

**Na primeira noite eles se aproximam
e roubam uma flor
do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem:
pisam as flores,
matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia,
o mais frágil deles
entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada.**

“No Caminho, com Maiakovski”, Eduardo Alves da Costa, 1968.

EDITORIAL**PM no campus é inaceitável!**

Os docentes da Universidade de São Paulo estão em greve. Reunidos em Assembléia no dia 04 de junho, consideramos que é necessário dar um basta à falta de democracia nas relações entre a Reitoria e o Movimento! Dar um basta às perseguições políticas a dirigentes sindicais e a estudantes! Dar um basta a alterações estatutárias aprovadas a toque de caixa em votações ilegais! Dar um basta à intransigência do Cruesp, que rompeu unilateralmente as negociações com o Fórum das Seis!

Durante a Assembléia, os colegas trouxeram à tona toda a indignação que a presença da Polícia Militar, fortemente armada e constringendo os manifestantes, tem causado. É inaceitável que a Reitoria lance mão da PM

para resolver conflitos político-sindicais na universidade. A presença da PM no campus a mando de Suely Vilela foi tema de várias intervenções que lembraram que fatos como esse são incompatíveis com o cargo de reitora de uma universidade pública. Isso não ocorria no campus Butantã desde os tempos da ditadura militar!

A deflagração da greve, aprovada por ampla maioria dos docentes presentes, foi consequência da avaliação unânime de que é imprescindível dar uma resposta à altura da gravidade do momento.

Agora é hora de fazer o movimento crescer. A adesão dos colegas, participando das atividades de greve e engrossando as manifestações, é fundamental para a defesa da universidade pública e de sua autonomia.

Daniel Garcia

Contra a presença da PM no campus!

Pela imediata reabertura de negociações!

Pela implementação de uma efetiva política de permanência estudantil!

Pela revogação das mudanças na carreira aprovadas pelo Co!



Declaração da Assembléia da Adusp de 4/6 entregue à Reitora em Audiência de 5/6

Considerando a presença da Polícia Militar na Universidade de São Paulo inaceitável e incompatível com relações democráticas entre partes em conflito, a Assembléia da Adusp, realizada em 4/6, deliberou pela greve a partir de

5/6. Reafirmando sua disposição ao diálogo, esta Assembléia manifesta que considera indispensável para a recuperação de um contexto democrático a retirada da Polícia Militar do campus. Além disso, a Assembléia se declara con-

tra qualquer tipo de perseguição política nas universidades e reivindica:

- a imediata reabertura de negociações entre o Fórum das Seis e o Cruesp;

- implementação de uma política efetiva de permanência estudantil;

- anulação da decisão do Conselho Universitário da USP que modifica a carreira docente.

USP agredida, comunidade responde

Fotos: Daniel Garcia

SARGENTO COM SUBMETRALHADORA NO CEPEUSP

Na terça-feira, 2/6, a PM tentou prender Zelito Souza dos Santos, um dos diretores do Sintusp e funcionário do CEPEUSP – unidade que está fechada, devido à greve dos trabalhadores. A chegada de manifestantes vindos de ato na reitoria impediu que a prisão se concretizasse. Kimi Tomizaki, professora da FE, esteve presente no local. Ela relata que os estudantes e funcionários se dirigiram às viaturas e que, apesar de duas delas terem se afastado, outra permaneceu no local, perto dos manifestantes. “Eu me aproximei e percebi que um dos PMs havia sacado sua arma. Ele entrou no carro com o revólver nas mãos. Pedi, por favor, que eles saíssem dali, porque os alunos estavam muito próximos da viatura.” O carro partiu sob gritos de “Fora PM!”.



Ao lado, professores Heinz Dieter Heidemann e Lisete Arelaro ministram “Aulas na Greve”; acima, estudantes da ECA protestam contra a presença da PM no campus

Docentes manifestam indignação

Audiência com reitora em 5/6

Fotos: Daniel Garcia

Os professores da USP, em greve a partir de 5/6, entregaram na última sexta-feira uma declaração aprovada na Assembléia de 4/6 à Reitora Suely Vilela. O principal objetivo da reunião era reiterar a indignação do corpo docente diante da presença da PM no campus e reivindicar que o Cruesp reabra as negociações com o Fórum das Seis.

A reunião foi realizada em resposta a uma solicitação feita pela Assembléia da Adusp de 26/5 e não tinha caráter de negociação. Das 10h15 ao meio-dia, uma delegação de vinte e quatro professores dialogou com a professora Suely Vilela e com o vice-reitor, professor Franco Lajolo, sobre as questões apresentadas na declaração. Foi enfatizada a indignação provocada pela reiterada presença de policiais fortemente armados no campus.

Kimi Tomizaki, professora da FE, participou da reunião: “Foi uma boa oportunidade para a gente demonstrar como essa situação [presença da PM] é grave”. Segundo ela, os professores apontaram a grande possibilidade de produção de situações de perigo por conta de a PM e suas armas estarem no interior da universidade.

Entre membros da Diretoria da Adusp e participantes da última Assembléia, a delegação de professores depa-rou-se não só com a PM à porta da reitoria, mas também com fileiras de vigias no interior do prédio. É o que relata o professor Adrián Pablo Fanjul (FFLCH), que destaca que essa não lhe pareceu uma boa recepção. “O principal motivo de estarmos ali era a presença da PM. Professores de diferentes unidades fizeram relatos

sobre a presença da PM em vários lugares do campus”, detalha Fanjul, lembrando os acontecimentos no CEPEUSP e na FFLCH.

Fanjul nota que houve intervenções por parte dos professores condenando com veemência a decisão da Reitora de trazer a PM para gerir o diálogo da administração com a comunidade universitária. Diante dessas falas, relata Fanjul, Suely Vilela “não mostrou o menor constrangimento”.

“Perguntei a ela quais eram os grupos armados numerosos que precisavam ser combatidos com escopetas e ela disse que não era competência dela avaliar que tipo de arma tem que trazer a Polícia para dentro do campus”, conta o professor. Ele avalia: “Ela reconhece dessa maneira que desistiu de ter controle sobre o tipo de tropa que estaria na universidade. Desistiu de gerir a universidade como Reitora”.

O professor Fanjul tem pouca expectativa de que por parte da Reitora haja alguma mudança de postura. “Se a situação mudar, vai ser como produto de esforços da comunidade universitária”, completa.

Responsabilidade é da Reitoria

Marcos Magalhães (IME), diretor da Adusp, enfatiza: “Nós fomos transmitir, como representantes da Assembléia, a nossa indignação com relação à presença da PM e reafirmar o pedido de reabertura da negociação”. Frente a isso, para o professor, Suely Vilela tentou, no fundo, se justificar.

A avaliação de Magalhães é de que “a Reitora está se escudando na questão da reintegração de posse”, afirmando que ela teria apenas



Acima e ao lado, imagens da audiência com a Reitora. Abaixo, Comissão da Assembléia encontra-se na entrada da Reitoria pouco antes da audiência

impetrado o mandado e não chamado efetivamente a PM. Otaviano Helene, presidente da Adusp, lembrou à Reitora que o próprio mandado registra os dizeres: “Defiro o pedido de auxílio de força policial”. Portanto, analisou o professor, houve o pedido e a Reitora não pode se eximir dessa responsabilidade.

Em sua fala, o vice-reitor Lajolo destacou a importância de ser pavimentada a abertura de diálogo, dando atenção ao papel da Adusp nesse sentido. Magalhães recorre à declaração da Assembléia e afirma que há disposição para o diálogo. Contudo, não há condições de haver um diálogo respeitoso “sob o manto da Tropa de Choque”, reiterou Magalhães.



Reitores distorcem os fatos

Nos últimos dias, os docentes da USP receberam uma série de comunicados do Cruesp comentando os fatos que decorreram da não-realização, no dia 25/5, da segunda reunião de negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis.

O *Comunicado Cruesp* nº 2, de 25/5, afirma que “as entidades que compõem o Fórum das Seis não compareceram ao local previamente agendado para a realização dessa reunião, ao mesmo tempo em que invadiram violentamente o prédio da Reitoria” (sic). Os que não compareceram invadiram! Pode?

Segundo o relato da Diretoria no *Boletim Adusp* de 29/5, “o Fórum foi informa-

do”, em meio a ato público, “de que não seria permitida a entrada de Claudionor Brandão, representante do Sintusp, bem como dos representantes do Andes-Sindicato Nacional e da Fasubra (...). Ademais, o Cruesp dispôs-se a permitir a entrada de apenas um representante de cada um dos DCEs, em vez de dois estudantes por DCE, como de praxe”.

Com isso, “os manifestantes agitaram-se com (...) a intransigência do Cruesp em relação à entrada do Fórum (...) e um grupo de aproximadamente 30 pessoas iniciou a ocupação do balcão de identificação e do corredor de acesso. Os membros da coordenação que foram im-

pedidos de entrar na Reitoria não ensejaram a ocupação, nem a acompanharam.”

Entretanto, em 1991, foi assinado um protocolo para normatizar as reuniões de negociação de data-base entre os representantes do Cruesp e os do Fórum das Seis, sendo que a representação estudantil, através dos DCEs, foi iniciada na negociação da data-base de 2005.

A arrogância do Cruesp manifesta-se também no item 4 do *Comunicado Cruesp* nº 3, de 3/6, que afirma: “O Cruesp permitiu (...) a participação dos representantes sindicais (...). O que não foi permitido, e não o será, é a presença em nossas reuniões de pessoas que não per-

tencem aos quadros funcionais de nossas instituições”.

Ora: em qualquer negociação trabalhista são as partes envolvidas que definem seus representantes. Para as entidades sindicais, podem ser tanto os dirigentes das entidades quanto eventuais assessores, economistas e/ou advogados indicados para representá-los. O Cruesp, ao colocar vetos na representação sindical, manifesta seu viés autoritário, não condizente com uma negociação trabalhista respeitosa.

No item 6 do mesmo comunicado, os reitores afirmam que “o Fórum das Seis se recusou a participar da reunião”. Além disso, a Reitora, na audiência de 5/6 (vide p. 4), teve

a ousadia de nos dizer que ficou no interior do prédio da reitoria até as 20h de 25/5, aguardando os representantes do Fórum das Seis!

Isso contradiz frontalmente os fatos, pois a coordenação do Fórum e os representantes que conseguiram entrar na reitoria falaram várias vezes com o vice-reitor e o chefe de gabinete, solicitando que a reunião se realizasse. Eles só se retiraram quando foram informados por um segurança, na porta do gabinete da Reitora, de que o Cruesp não os receberia mais. Assim, que fique muito claro, o Fórum estava lá e queria negociar. Não aceitamos que os reitores continuem a distorcer os fatos!

Adusp debate carreira docente e apresenta recurso ao Co

A Adusp realizou na terça-feira, dia 2/6, um novo debate sobre a reforma da carreira docente na USP. A atividade, no Anfiteatro da Geografia, contou com a presença dos professores Carlos Eduardo Corbett, da FMUSP, e Adrián Fanjul, da FFLCH. A mobilização contrária à mudança na carreira docente é um dos eixos da greve deflagrada na última quinta-feira.

Ao delinear um panorama histórico sobre a carreira docente, Corbett atentou para seu significado – associado ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Fanjul, por sua vez, destacou o fato de a produção ser tomada como principal medida de avaliação, e terminou por problematizar o próprio conceito de produção, bem como os parâmetros empregados para mensurá-la.

Ao longo do debate, as intervenções se focaram na compreensão do papel da carreira, entendendo que, ao pensá-la, pensa-se a própria universidade. Nesse sen-

tido, a carreira docente não deve ser balizada por critérios produtivistas, mas sim acadêmicos, que dêem conta das diferenças inerentes às várias áreas do conhecimento.

Mandado de segurança

Reunidos em Assembléia em 29/4, os professores decidiram encaminhar um recurso ao Conselho Universitário, com a finalidade de obter a anulação das mudanças introduzidas na carreira do-

cente na sessão de 4/3 do colegiado.

A diretoria e o departamento jurídico da Adusp já prepararam o recurso, que foi encaminhado para que seja incluído na pauta da reunião do Co de 30/6. Por deliberação da Assembléia de 26/5, caso o recurso não seja incluído na pauta, a diretoria da Adusp está autorizada a entrar com mandado de segurança pela anulação da mudança na carreira do-



Daniel Garcia

Andes-SN Reconhecimento do MTE

O *Diário Oficial da União* publicou em 5/6 o restabelecimento do registro sindical do Andes-SN. A partir dessa data, por decisão do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), o Andes volta a representar plenamente e em todo o território nacional os docentes das instituições públicas de ensino superior.

Resultado da luta do movimento docente, a medida faz valer o compromisso firmado pelo Ministério com o Andes-SN em 11/11/08, em encontro durante o ato público em defesa da Liberdade de Organização Sindical e em defesa do Andes-SN.

O Ministério manteve a suspensão apenas em relação à representatividade do setor privado, contestada judicialmente por outras entidades.

Eleições Adusp

Encabeçada por João Zanetic (IF), a chapa “Participação” foi eleita para a diretoria da Adusp, biênio 2009/2011. As eleições ocorreram nos dias 27 e 28/5. Também foram eleitos os representantes no CR da Adusp em 12 unidades.

Votaram 610 docentes, dos quais 594 na chapa “Participação”, 36 em branco e 8 anularam seus votos.

A diretoria eleita é composta por: João Zanetic (presidente, IF), Suzana Salem Vasconcelos (1ª vice-presidente, IF), Elisabetta Santoro (2ª vice-presidente, FFLCH), Heloísa Daruiz Borsari (1ª secretária, IME), Maria de Fátima Simões Francisco (2ª secretária, FE), Marcelo Pompêo (1º tesoureiro, IB), Jessé A. Rebelo de Souza Jr. (2º tesoureiro, EP), Demóstenes Ferreira da Silva Filho (diretor regional de Piracicaba, Esalq), Andrés Vercik (diretor regional de Pirassununga, FZEA), Francisco Vecchia (diretor regional de São Carlos, EESC).

Atividades de greve

Segunda-feira, 8/6/09

9h00 - Encontro do CR e da Comissão de Mobilização na Adusp para panfletagem

Aulas na greve - em frente à reitoria

14h00 – “Universidade em movimento”, prof. Manoel Fernandes, FFLCH

15h00 – “Universidade e agências de fomento”, prof. Alejandro Miguel Katzin, ICB

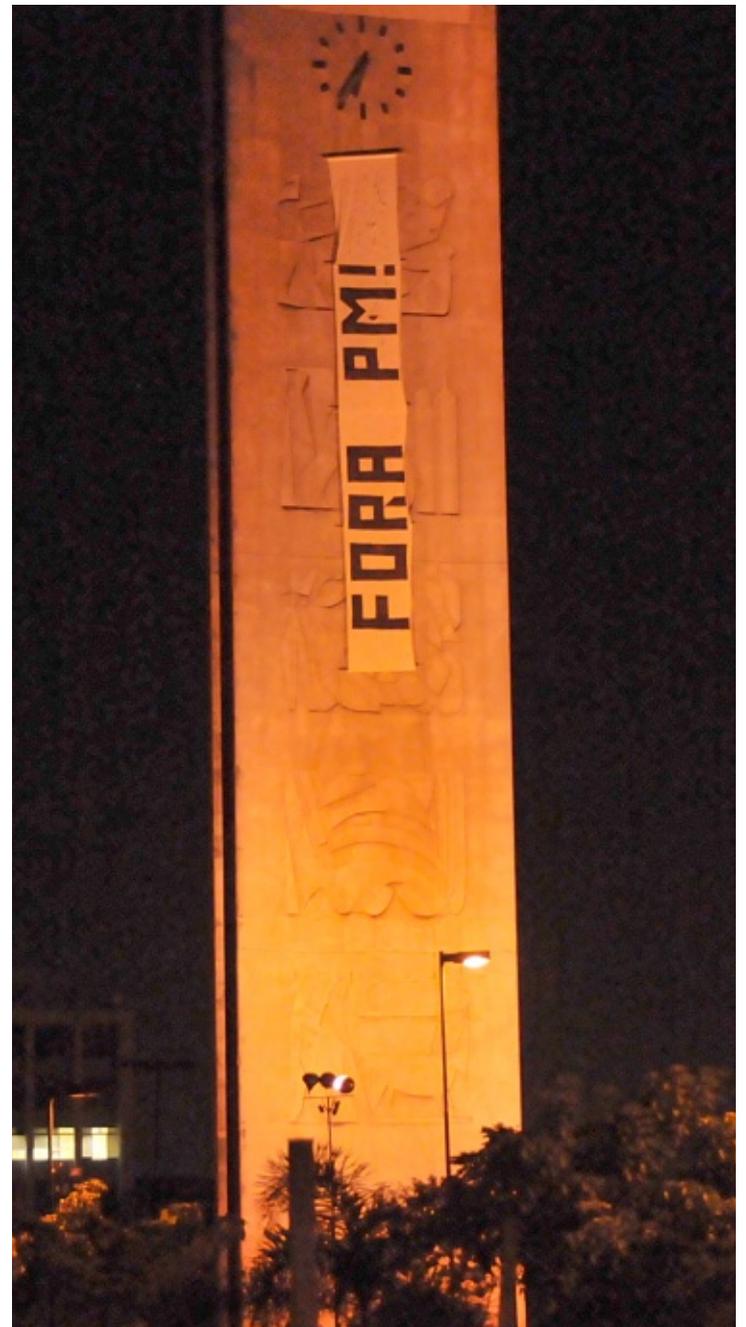
16h00 – Aula do prof. Sérgio Fonseca de Camargo

Terça-feira, 9/6/09

12h00 – Ato conjunto do Fórum das Seis por reabertura de negociações, com distribuição de flores, em frente à reitoria

16h00 – Assembléia da Adusp, anfiteatro da Geografia

19h30 – Debate: “USP 75 anos: o que queremos para os próximos 25 anos”, Debatedores: Pablo Mariconda, Francisco de Oliveira, Sérgio Fonseca de Camargo, Anfiteatro da História



9 de junho, 3ª feira
Ato do Fórum das Seis
12h, em frente à Reitoria
Assembléia da Adusp
16h, no Anf. da Geografia